

Editorial

Sérgio Niza

Impõe-se que registemos nesta edição de 2004 dois acontecimentos de acentuada relevância. O trigésimo aniversário da revolução de Abril e o modo como, na semana da educação, integrada nessa efeméride, o Presidente da República quis distinguir o Movimento da Escola Moderna enquanto membro Honorário da Ordem da Instrução Pública.

«Trinta anos depois de Abril é pela educação, pelo conhecimento e pela cultura que se continua a liberdade. O regime democrático cumpriu algumas das suas promessas. Mas temos ainda um longo caminho a percorrer» são palavras do Presidente da República a quatro de Maio de 2004, no discurso de abertura da Semana da Educação. E acrescentou ainda, com a convicção que fazemos nossa: «os trinta anos da Revolução mostraram, apesar de todas as imperfeições, as virtualidades da democracia. É assim na sociedade. É assim na escola. Importa, por isso, estimular a partilha, o debate, o trabalho cooperativo. Nunca há participação a mais. E não é a participação que impede a emergência de formas de autoridade, de tolerância e de respeito que são condição necessária da relação pedagógica».

No movimento que hoje nos une, preparámo-nos nos seus primórdios, em cada dia que passava, para construir na profissão um Abril em devir. Quarenta anos volvidos a aprender a construir uma democracia para a acção educativa, o mais paradoxal dos desafios, resta-nos muito ainda por cumprir.

Todos os dias, cada um de nós arrisca o des-

moronar desse esforço tão duro, mas empolgante, de erguer, na partilha solidária da cooperação educativa, o diálogo construtor da acção comum, onde se alicerça o conhecimento e onde os produtos compartilhados de trabalho criam, em directo, os valores humanos fundadores desta democracia em desenvolvimento.

É ela, na sua tecitura interminável, que em cooperação cria as comunidades de aprendizes que vamos instituindo entre profissionais e com os que estudam nas escolas. É a convicção de que no trabalho cooperado nos transformamos para que possamos transformar a sociedade.

A nossa determinação insatisfeita, o rigor incumprido dos nossos percursos profissionais e de cidadania obrigam-nos, em cada novo dia, a redobrados esforços para construirmos, como no passado, o Abril a vir para as escolas portuguesas.

O Movimento da Escola Moderna é o mais importante movimento pedagógico de professores que existe actualmente em Portugal. Nas últimas décadas, os seus membros têm desenvolvido uma actividade notável na formação de professores e na produção de práticas pedagógicas que visam «escola de qualidade para todos». Através desta condecoração, pretendemos manifestar o nosso reconhecimento pelo trabalho de muito mérito que os seus membros têm realizado em todo o país. É este o texto com que nos honra o Presidente da República.

Corresponde ao sentimento de todos nós. Acrescentou-nos a alegria de podermos verificar que, apesar de tudo, nos dias que correm, um Presidente da República tenha querido re-

conhecer a importância do nosso esforço e a transparência dos nossos actos, construtores de cidadania democrática, nas escolas que temos.

Fazemo-lo pelo «nosso maior bem», a educação, no dizer de Sócrates. Convictos de que transformando-a, edificaremos as nossas vidas com maior justiça e mais activa solidariedade. Só os homens e as mulheres, desde crianças, poderão vir a construir, a partir de cada instante, sociedades mais acolhedoras e inclusivas, por que trabalhamos, no MEM, desde há algumas décadas.

Importa acrescentar, para sublinhar ainda as efemérides e os riscos, que trinta anos volvidos, os eleitos pelo povo português poucos esforços continuados fizeram pela formação democrática dos cidadãos que povoam as escolas. Os professores, por seu lado, sem educação democrática, vêem como um problema menor esse seu empobrecimento. A união europeia num golpe de magia nos fará democratas, como nos adoptou europeus. Mas não chega

para nos tornarmos democratas o adoptarmos o figurino da democracia liberal como regime político. Não chega esta precária democracia do século XIX, indiferente à formação dos cidadãos, para criar os democratas que assegurem a sua evolução pela reflexão ética que a produz. Homens e mulheres que se empenhem na construção e na defesa compartilhada dos valores que a afirmam para que possamos garantir o seu futuro sem os simulacros de hoje.

Urge construir uma cultura partilhada dos valores democráticos em cooperação. É plasmado nesses valores que o conhecimento, como permanente construção social de aprendizagens, emerge e se reconstrói em cada dia.

Trata-se do dever de cidadania de partilhar o conhecimento como uma conquista democrática ao serviço de todos. Formamo-nos no Movimento para transformar a sociedade e a escola. Quando nos distinguem, como agora, porque estamos vivos e insatisfeitos, renovamo-nos com vontade acrescentada.